

1 ATA DA 38ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE
2 DE SÃO PAULO – CGCca, REALIZADA EM 22.05.2015.

3 Às nove horas do dia vinte e dois de maio de dois mil e quinze, no Instituto de Química
4 da Universidade de São Paulo, localizado na Avenida Prof. Lineu Prestes nº 748,
5 Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, realizou-se a 38ª sessão do
6 Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a
7 Vice-presidência do Prof. Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli, com a presença dos
8 senhores Conselheiros. O senhor Vice-presidente iniciou a reunião, esclareceu que a
9 reunião agendada para o dia 22 de abril, acabou não acontecendo porque foi
10 substituída por uma reunião de dirigentes, que aconteceu em decorrência da invasão
11 da reunião do Conselho Universitário. Informou que a pauta da reunião foi mantida,
12 convidou o Prof. Luiz Henrique Catalani e Prof. Arlindo Philippi Jr. para compor a mesa e
13 auxiliar na condução da reunião.

14 **I - Expediente: Aprovação das Atas de número 35, 36 e 37** – sem nenhuma alteração
15 ou correção apresentadas pelos conselheiros, as atas foram aprovadas.

16 **Regimento da Prefeitura do Campus** – Prof. Luiz Henrique Catalani explicou que o
17 regimento aprovado pelo Conselho Gestor do Campus em 2014, sob sua gestão, ainda
18 se encontra sob a análise da Procuradoria Geral, desde 13 de fevereiro de 2015,
19 quando foi enviado e esse é o status atual deste processo.

20 **Plano de Segurança na Universidade** – Prof. Catalani explicou que o Grupo de
21 Trabalho para planejar o Projeto Universidade Segura é presidido pelo Prof. José
22 Gregório, com a participação do Prof. Tércio Ambrizzi, Profa Vania Balera, Sr. Júlio
23 Botelho da Secretaria de Segurança Pública, diretor da Polícia Comunitária e de
24 Direitos Humanos da Polícia Militar, do Coronel Kenji Konishi, Prof. José Antonio
25 Visintin e Prof. Valmor Alberto Augusto Tricoli, que se reuniram em três encontros
26 para tratar da construção desse projeto de segurança para o campus da capital, que
27 poderá servir como modelo para toda a Universidade, contemplando seis eixos
28 distintos: consulta ampla à comunidade sobre o que ela espera da segurança no
29 campus; campanha de ampla divulgação do projeto com atuação pedagógica e foco
30 nos direitos humanos; instalação de um protocolo de interlocução entre a USP e a
31 Segurança Militar do Estado; Modelo de policiamento do campus com projeto de
32 polícia comunitária, inspirado num modelo japonês chamado Koban, com treinamento
33 específico e locais fixos de atuação, com fardamento diferente e atuação distinta,
34 partindo como ponto principal que esse policiamento não será responsável pela
35 contenção de eventos e manifestações políticas, evitando a não aceitação da
36 comunidade e conflitos; outro eixo será o controle do trânsito de passagem no
37 campus, que é um fator de risco para a segurança das pessoas no campus. Reforçou
38 que defende, enquanto estiver participando do Conselho Gestor, um modelo de
39 controle do trânsito de passagem no campus. O sexto eixo será a ampla discussão em
40 cada Unidade sobre Direitos Humanos, com a implantação de núcleos de acolhimento

41 às vítimas e casos de desrespeito aos direitos humanos, assim como mecanismos de
42 controle para eventos festivos. Esse grupo de trabalho apresentará esse projeto ao
43 Reitor e aos Conselhos, portanto esse projeto deve passar pelo Conselho Gestor do
44 Campus. **Sr. Geraldo José da Cunha, representante dos funcionários**, se preocupou
45 com a aceitação do Prof. Visintin ao assumir a Superintendência de Segurança,
46 informou que pretende se candidatar novamente ao Conselho Gestor, pois percebe
47 que é um dos poucos a apresentar discordâncias, se preocupa com a gestão do Prof.
48 Zago, acredita que sua gestão não busca construir uma nova Universidade, mas sim
49 destruir a Universidades que temos, não sabe se como funcionário poderá intervir
50 nessa situação, por isso acredita que será necessário esperar acabar o mandato do
51 Reitor para que algo possa ser feito. **Prof. Paulo Roberto Santos, IGc**, fez um pedido
52 dentro do item de segurança, pois a Geociências tem sofrido bastante com questões
53 de segurança, no IGc aconteceu um caso recente de sequestro relâmpago com dois
54 alunos que ficaram reféns num carro que circulou pelo campus e os deixou na
55 Geociências, o ladrão fugiu com o carro de um professor. Informou também de casos
56 recorrentes de roubo de para-raios e equipamentos caros. Solicitou que as iniciativas
57 de segurança sejam divulgadas para que todos saibam como acionar os devidos
58 serviços. **Prof. Arlindo Philippi Jr.** informou que num caso de atuação da Prefeitura do
59 Campus, em atividades de corte de grama e poda de árvores, funcionários foram
60 abordados por pessoas armadas na quadra 10 e impedidos de realizar os serviços. Por
61 isso, reforçou a importância do Projeto de Segurança para que todos os professores,
62 junto com a comunidade, possam fazer parte da construção de condições melhores
63 para que a Universidade possa continuar se desenvolvendo.

64 **Sistema de Monitoramento Eletrônico – CUASO e USP-Leste - Sr. Enea Neri, técnico**
65 **responsável pela área de Infraestrutura da Prefeitura do Campus**, apresentou o
66 Projeto de Monitoramento de câmeras, armazenamento de imagens na nuvem,
67 controle e operação das imagens, que está em fase de finalização para envio à
68 Procuradoria Geral, o projeto foi dividido em dois, um com a parte de infraestrutura da
69 rede e outro com a parte de contratação e instalação das câmeras. Explicou os
70 objetivos do projeto, com foco na melhor gestão do campus e a segurança da
71 comunidade, e a forma de funcionamento, que contará com um centro de
72 processamento de vídeo que será centralizado na nuvem, com linguagem compatível
73 com os sistemas de outros órgãos do governo, com um centro de controle principal e
74 outros periféricos conforme a necessidade, como na EACH, por exemplo. Os custos da
75 instalação das câmeras serão de aproximadamente 10 milhões e 700 mil, a instalação
76 da rede e infra será em torno de 6 milhões, das centrais de controle 860 mil, para a
77 parte de armazenamento de imagens o custo será de aproximadamente 5 milhões e
78 600 mil, e o total será de aproximadamente 23 milhões. A documentação está pronta e
79 assim que for analisada e autorizada pela Procuradoria Geral, será iniciado o processo
80 de licitação. A central será coordenada pelo pessoal da Prefeitura e da Segurança,
81 conforme as necessidades e especialidades. **Prof. Arlindo** destacou que a existência

82 desse trabalho acontece há aproximadamente um ano, a Superintendência de
83 Segurança, assim como a de Tecnologia da Informação estão envolvidas em cada
84 etapa, conforme suas especialidades, num trabalho integrado, que está procurando
85 ouvir todas as Unidades. Numa segunda etapa, as Unidades poderão também
86 implantar seus próprios sistemas. **Prof. Laerte Sodré Junior, IAG**, perguntou se o custo
87 da nuvem   correspondente ao aluguel do espaço da nuvem. **Sr. Enea** esclareceu que
88 sim, o custo previsto no projeto   pelo uso do espaço na nuvem. **Prof. Severino**
89 **Toscana do Rego Melo, IME**, perguntou sobre a ordem das etapas do projeto, e se a
90 fase de armazenamento de imagens não podem ter sua ordem de implanta o
91 alterada, e se deve ser a primeira, em virtude da viabilidade do projeto. Perguntou
92 ainda se o projeto está aprovado pelo Reitor e se já existe dinheiro previsto para o
93 projeto como um todo, e para o pagamento do aluguel da nuvem que deve ser anual.
94 **Sr. Enea** esclareceu que nos custos está incluso um contrato de manuten o das redes
95 de trinta meses, para essa etapa ser possível   preciso a compra de um software e a
96 instala o das câmeras. **Prof. Arlindo** complementou que o projeto já foi apresentado
97 três vezes ao Conselho Gestor, e a rigor   o Conselho Gestor que deseja que esse
98 projeto seja feito, na última reunião o projeto foi apresentado detalhadamente e
99 aprovado. Com rela o aos custos, a Reitoria pediu um estudo para que as condi o es
100 de trabalho e custos fossem levantados e encaminhados, para então, se possível o
101 conjunto inteiro do projeto seja implementado, caso exista alguma restri o o que
102 poderá acontecer   que uma ou duas fases do projeto, que não comprometam a
103 implementa o podem ser deixadas para anos seguintes conforme o fluxo de caixa
104 permita. Os custos da STI já fazem parte do planejamento da STI, pois são poderão ser
105 operados pela mesma, esses custos estão previstos como parte do orçamento da
106 Universidade, para atendimento das demandas e pesquisas da Universidade como um
107 todo. **Sr. Geraldo**, perguntou quantos pontos vão estar na Universidade e se o
108 conhecimento do pessoal da STI, que trabalha diretamente com câmeras, será
109 consultado. Acredita que com essa consulta poderiam ser economizados alguns
110 milhões com o redimensionamento da quantidade de câmeras. Quer saber como
111 funcionam essas coisas, pois está exercendo seu papel de cobrar o melhor para a
112 Universidade e comunidade. **Sr. Enea** esclareceu que serão colocadas 445 câmeras na
113 Cidade Universitária e 181 na EACH. **Prof. Valmor**, explicou que esses elementos
114 perguntados foram apresentados na última reunião de maneira bastante detalhada.
115 **Prof. Arlindo** explicou novamente que o projeto foi feito por uma comissão instituída e
116 composta pela Superint ndia de Tecnologia da Informa o, pela Superint ndia
117 de Segurança e pela Prefeitura do Campus, constituída pelos funcionários especialistas
118 nessas temáticas, que foram chamados para esse grupo de trabalho. A sugestão
119 colocada já tinha sido atendida com a presença no GT do Sr. Jairo, técnico especialista
120 na área, além dele, se envolveu também pessoalmente o Prof. João Eduardo Ferreira
121 do IME, que   o superintendente de tecnologia da informa o, exatamente por ter o
122 domínio dessas questões. O Engenheiro Enea   especialista na área de Infraestrutura

123 do campus, o Sr. Henrique é especialista em segurança e o Sr. Jairo é especialista na
124 área de Tecnologia da Informação, como tais contratados pela Universidade de São
125 Paulo para o exercício de suas funções em que confia plenamente, pois têm uma
126 história de prestação de serviços à Universidade.

127 **Plano de Trabalho USP/PUSP-C - SMT/CET – Prof. Arlindo** explicou que essa ação está
128 sendo articulada entre a USP e a Prefeitura do Município de São Paulo por meio da
129 Secretaria Municipal de Transportes e da CET, no sentido de dar apoio a ações de
130 segurança no trânsito do Campus, com um convênio, que já está aprovado pela USP e
131 pela CET, só faltando a devolução formal do convênio para assinatura. Está em curso
132 também um convênio com a CET, específico para atuação na segurança do trânsito
133 como acontece fora do campus. **Sr. Enea** continuou explicando que o convênio terá
134 duração de cinco anos, com ações educativas para melhora do comportamento e
135 respeito no trânsito, focando no público jovem, o mais envolvido em acidentes de
136 trânsito. Além disso, está previsto um plano de melhoramento do trânsito interno e de
137 passagem, com estudos para que o trânsito da cidade não seja afetado. Os projetos
138 estão sendo pensados com a CET, para que saiam de acordo com o código de trânsito,
139 já estão acontecendo mudanças e melhorias no fluxo das portarias 1 e 2. Serão feitos
140 também estudos para adequação da velocidade permitida. Além do projeto cicloviário,
141 que já está em andamento e será apresentado na reunião de hoje. **Sr. Geraldo**, disse
142 que ficou feliz ao ver a implantação das faixas de ônibus, mas alertou que a faixa não
143 continua dentro do campus e que existe trânsito de caminhões na Politécnica, que
144 atrapalham o fluxo, o que não permite a continuidade do fluxo que favorece os ônibus.
145 **Sr. Enea** explicou que o projeto piloto vai até a Av. Lineu Prestes, até a Casa de Cultura
146 Japonesa, atingindo os pontos mais críticos de trânsito, assim como o projeto
147 cicloviário que será apresentado. Explicou ainda que a necessidade do corredor é
148 estudada conforme a velocidade da via, conforme a velocidade do fluxo existe a
149 necessidade ou não da faixa de ônibus, a princípio o trecho instalado foi considerado
150 suficiente e está dando bons resultados. Informou que outros estudos específicos
151 sobre o fluxo das Portarias, ainda serão apresentados. Com relação ao bloqueio de
152 caminhões na Politécnica, explicou que a retenção dos caminhões se devem à
153 questões de segurança, e que ainda podem ser melhoradas. **Prof. José Antônio**
154 **Visintin**, explicou que a situação da Portaria 2 é complexa, as portarias precisarão ser
155 reformadas pois não têm cobertura, são colocados cavaletes para melhorar o
156 bloqueio, mas estão acontecendo diversos ajustes para melhorar o fluxo, cuidou
157 pessoalmente de alguns ajustes. Está tentando controlar a segurança da melhor
158 maneira possível, sem travar o trânsito. **Prof. Laerte**, perguntou se as discussões sobre
159 as mudanças de acesso ao campus já estão em estudo para possível implantação,
160 considerando os impactos que essas mudanças podem causar. **Sr. Enea**, explicou que
161 sim, estão sendo feito estudos com a possibilidade da divisão do campus em glebas,
162 para redução da possibilidade do trânsito de passagem, existem outras sugestões em
163 estudo. **Prof. Arlindo**, destacou a importância da preocupação e explicou que as

164 sugestões com menor impacto no trânsito da cidade serão priorizadas, a CET também
165 está sendo consultada e deverá estar de acordo com qualquer decisão, assim como o
166 Conselho Gestor do Campus, ressaltou que os interesses da Universidade também
167 precisam ser considerados. Qualquer alteração deverá contar com intensa campanha
168 de esclarecimento à comunidade e entorno, assim como de ações educativas sobre
169 boas práticas no trânsito. **Prof. Severino Toscano**, reforçou a importância de
170 considerar as demandas da sociedade a nossa volta, sempre procurando as melhores
171 soluções, evitando impactos negativos para o entorno, para a sociedade e na
172 repercussão da mídia. **Sr. Cleone Gonçalves de Souza, representante de funcionários**,
173 demonstrou sua preocupação sobre o fluxo nas portarias, principalmente com as
174 reuniões que acontecem nas portarias, pois é constantemente cobrado com relação a
175 isso, sugere que essas reuniões aconteçam em local adequado. **Prof. Ildo Luis Sauer,**
176 **IEE**, solicitou a palavra para resgatar algumas de suas sugestões ao longo de sua
177 participação no Conselho Gestor, lembrando que esta foi sua última reunião como
178 conselheiro devido ao fim de sua gestão no IEE, destacou que quem vem trabalhar aos
179 finais de semana não precisaria ser barrado nas portarias pelo fluxo interrompido
180 pelos carros sem a identificação devida, acredita que uma orientação simples aos
181 responsáveis pela liberação de entrada, poderia resolver o problema. Destacou que o
182 fluxo dos ônibus na faixa exclusiva na P1 está em conflito com o fluxo de carros que
183 precisam entrar à direita, ficando um pouco confuso e com risco de acidentes. Acredita
184 que a P2 e a P1 poderiam ser readequadas e ampliadas, de modo a deixar o fluxo do
185 trânsito livre à direita para sair e livre à esquerda para entrar, com mudanças grandes
186 envolvendo a área que pertence a Academia de Polícia. **Sr. Enea**, informou que as
187 propostas apresentadas fazem parte das sugestões em estudo. **Prof. Catalani**,
188 esclareceu que na história da Cidade Universitária houve apenas um experimento de
189 contenção do trânsito de passagem com barreira de acesso ao campus, que causou
190 repercussão bastante negativa, principalmente devido a um equívoco de
191 planejamento. Considerou que os novos elementos estudados podem, inclusive,
192 melhorar o trânsito no entorno da Cidade Universitária, contribuindo para uma
193 redução do trânsito irradiado de outras regiões. Informou que as mudanças propostas
194 no trânsito deverão acontecer de maneira progressiva, iniciando em trechos dos
195 horários de pico, até que os horários de implantação sejam ampliados.

196 **II - Ordem do dia – Eleição para Presidente do Conselho Gestor do Campus USP da**
197 **Capital – Prof. Catalani** fez um agradecimento por seu ano de mandato, agradeceu ao
198 Prof. Arlindo pelo apoio, aos funcionários da Prefeitura, em especial à Cristina, com
199 quem sempre trabalhou junto. Aproveitou para fazer sua sugestão para a presidência,
200 com a indicação do Prof. Valmor Tricoli, que indicado como vice-presidente contribuiu
201 e participou ativamente, sempre disposto e firme, sendo uma liderança bastante
202 jovem e que tem o respeito dos conselheiros. **Prof. Valmor**, abriu a palavra para outras
203 colocações e candidaturas. **Sr. Cleone**, achou boa a indicação, mas colocou sua
204 preocupação com a falta de diferentes candidaturas, com propostas diferentes, mais

205 candidatos, reforçou que gostaria que outros candidatos se apresentassem. **Prof. Ildo**,
206 manifestou seu apoio ao Prof. Valmor e destacou a importância de existir ao menos
207 um bom candidato. **Sr. Geraldo**, destacou que a USP é muito consensual, alguns
208 mandam e outros obedecem, afirmou que suas diferenças não são pessoais, declarou
209 que foi importante o mandato do Prof. Catalani, que foi um mandato curto em virtude
210 das poucas reuniões que aconteceram, e que vai continuar com seu papel de
211 acompanhar e cobrar sobre os assuntos que passam pelo Conselho Gestor. **Prof.**
212 **Catalani** esclareceu ao Sr. Cleone que alguns cargos na Universidade não são tão
213 atrativos e por isso não atraem muitos candidatos, além de exigir uma duplicação de
214 papéis como diretor, presidente, etc. Concordou que seria bom ter mais candidatos,
215 por isso a gestão anterior tomou o cuidado de identificar algum candidato interessado
216 para indicar, não pretendendo inibir que outros candidatos apareçam. Não havendo
217 outras indicações, Prof. Catalani abriu a votação do Prof. Valmor para presidente do
218 Conselho Gestor, que foi eleito por unanimidade, sem votos contra e sem abstenções.
219 **Prof. Valmor** agradeceu a confiança pelos votos que recebeu. Como foi eleito para
220 presidente, deixando vacante a vice-presidência. **Prof. Ildo**, reconhecendo o esforço e
221 dedicação do Prof. Catalani em sua gestão, o indicou para a vice-presidência, até
222 mesmo como forma de suporte para a continuidade dos trabalhos. **Prof. Catalani**
223 esclareceu que colocou seu apoio à disposição, independente de ser nomeado o vice-
224 presidente, mas aceitou a indicação. Sem mais indicações, **Prof. Valmor** colocou em
225 votação a indicação do Prof. Catalani à vice-presidência do Conselho Gestor, que foi
226 aprovada por unanimidade, sem votos contra e sem abstenções.

227 **Regulamento sobre a realização de eventos de caráter festivo no Campus USP da**
228 **Capital – Prof. Catalani** esclareceu que essa proposta começou antes de sua gestão,
229 mas se concretizou em sua gestão, o último parecer da PG sobre o documento sugeriu
230 a exclusão da frase que indica termo usado na lei estadual, no artigo um, parágrafo
231 um, inciso primeiro, que diz respeito ao álcool em eventos festivos. Retirando a frase
232 “conforme a lei estadual 13.545”, deixando o restante do texto como está, apenas
233 proibindo a compra, venda e distribuição de álcool, ou seja, álcool zero. Esclareceu que
234 essa determinação já existe em outros campi e já foi aventado que essa determinação
235 poderia ser colocada até mesmo pelo Ministério Público, além do Conselho
236 Universitário já ter se mostrado favorável por essa mudança e determinação. **Prof.**
237 **Sérgio Adorno** pediu esclarecimentos sobre a lei estadual e como será garantido no
238 documento a proibição do álcool. **Prof. Catalani** explicou que está sendo proposta a
239 retirada do termo da lei, justamente porque a lei permite bebidas alcoólicas com o
240 teor de até 4,5 %, permitindo bebidas como a cerveja, por exemplo. A PG esclareceu
241 que o Conselho Gestor tem poder para legislar sobre isso, sem se referir a lei estadual.
242 Complementou ainda, que após decisão do Conselho Gestor poderá ser feita consulta
243 ao Ministério Público para que a legislação estabelecida tenha respaldo de uma
244 decisão judicial. **Prof. Arlindo** destacou a importância da USP legislar sobre seu espaço,
245 entende que a lei estadual autoriza bebidas como a cerveja, por existirem interesses

246 relacionados a esse consumo, que impedem a proibição. Destacou a importância de
247 repetidas ações de esclarecimento que possibilitem o maior entendimento de que o
248 espaço da Universidade, do ensino, da pesquisa e da cultura não é compatível com
249 bebidas alcoólicas. **Prof. Sergio Adorno** concordou com a redução do álcool a zero,
250 mas se preocupa com a aplicabilidade da resolução, informou que até o momento
251 nada mudou na rotina da sua Unidade. **Prof. Arlindo** esclareceu que para que se
252 iniciem as mudanças a resolução precisa ser ajustada, pois a atual ainda permite o
253 consumo de cerveja. **Prof. Severino Toscano** informou que não sabia que o
254 regulamento ainda poderia ser alterado, o mesmo foi implementado no IME,
255 proibindo cerveja nas festas dos estudantes e o desgaste foi muito grande,
256 atrapalhando uma relação que era muito boa e harmônica. Portanto, acredita que a
257 USP não deve ser mais dura que a lei estadual e vai votar contra a retirada da citação
258 da lei, que permite bebidas com baixo teor alcoólico. Alertou ainda que um risco é que
259 exista uma rebelião e o regulamento fique desmoralizado. **Prof. Valmor** falou de sua
260 Unidade, que é a segunda menor da USP, que já tinha essa regra vigente independente
261 do regulamento. Alertou que o problema com bebidas alcoólicas é um problema
262 mundial, e os dirigentes das universidades que encaram esses problemas no início
263 enfrentam problemas de popularidade, mas o bem por enfrentarem o problema é
264 maior. **Prof. Waldyr Jorge, SAS**, falou sobre o projeto Acolhe USP, para alunos,
265 docentes e funcionários dependentes de álcool e drogas, não são apenas alunos e
266 funcionários. Infelizmente são muitos os docentes que sofrem dependência, os
267 docentes que deveriam ser o espelho da Universidade, pois tecnicamente deveriam
268 indicar o caminho. Falou de casos de coma alcoólico e casos extremos, nos quais os
269 dirigentes e a Universidade são responsáveis. Concordou com as preocupações com
270 relação a aplicabilidade, mas entende que a lei deve existir como teto e princípio.
271 Como responsável pelo CRUSP vive diariamente essas preocupações. Os dirigentes e
272 responsáveis pelo Conselho Gestor precisam assumir o ônus e tomar essas decisões.
273 Defendeu que os dirigentes devem tomar essa obrigação e “catequizar” docentes,
274 líderes, funcionários e alunos para que saiam formados da Universidade. Destacou que
275 além da coragem, é necessária uma boa estratégia. **Prof. Gilberto Fernando Xavier, IB**,
276 refletiu sobre a importância de uma ação educativa, para que a regra não seja descumprida e
277 deslegitimada, por isso entende que uma forte campanha será muito importante,
278 esclarecendo quais são as drogas lícitas e ilícitas e como conviver com isso na sociedade, com
279 um aprofundamento da reflexão e ampliação da discussão. **Prof. Catalani** destacou que todas
280 as colocações vão no sentido de aprovar o regulamento, e que as ações implementadas até o
281 momento mostram que a aplicabilidade é possível. Destacou ainda que é melhor ter a lei e
282 buscar seu cumprimento, do que não existir a lei. **Prof. Ildo**, lembrou que a proibição do álcool
283 no campus pode levar o consumo para outras localidades no entorno do campus, já que é um
284 problema que atinge a sociedade. Por isso, a importância das campanhas educativas e
285 de esclarecimento. **Prof. Gerson Aparecido Yukio Tomanari, IP**, perguntou como os
286 regulamentos estão sendo efetivamente aplicados nos campi do interior, como em
287 Ribeirão Preto, por exemplo. **Prof. Arlindo** explicou que em Ribeirão Preto existe uma

288 determinação do juiz proibindo o uso de bebidas alcoólicas nas dependências da
289 Universidade. Prof. Catalani complementou que Piracicaba também proibiu o consumo
290 de bebidas alcoólicas por determinação de seu Conselho Gestor. **Prof. Valmor**
291 encaminhou a questão para votação, propondo a remoção da frase que se refere à lei
292 estadual. A retirada da frase foi aprovada com apenas um voto contra, do Prof.
293 Severino Toscano do IME. **Prof. Severino Toscano** declarou que não tem consenso
294 com a questão colocada, mas seguirá a determinação que for aprovada.

295 **Sistema Ciclovitário da CUASO – Sr. Douglas Costa, técnico responsável pela área de**
296 **Projetos da Prefeitura** chamou o **Sr. Ricardo**, da empresa TC Urbes para apresentação
297 do projeto. O Sr. Ricardo apresentou sua empresa, única com selo de certificação que
298 garante sua preocupação socioambiental, com a intenção de oferecer um modelo de
299 planejamento ciclovitário. Mostrou alguns exemplos de planejamento ciclovitário e a
300 proposta de planejamento ciclovitário integrado pensado para o campus, com
301 estacionamentos, pontos de empréstimo, com fiscalização do trânsito, integração com
302 o sistema urbano, permitindo que o ciclista chegue a todos os pontos com segurança.
303 Buscando instalar o máximo de estrutura, no menor tempo possível, sempre
304 procurando conciliar os modais de transporte.

305 **Sistema de Acesso de veículos à CUASO – Portões 1 e 3** – O engenheiro Zum da
306 empresa Tranzum explicou sua metodologia de trabalho, partindo principalmente da
307 coleta de dados por meio de uma Unidade Móvel de câmera, que ficou diversos dias
308 na USP, sendo usada para conferência de todos os dados e disponibilização para
309 alimentar os gráficos e estudos. Mostrou como alguns desses gráficos mostram o
310 tempo de trânsito e dos gargalos das portarias. Com essas informações são feitas
311 simulações que estudam os ajustes possíveis para melhorar o fluxo. Explicou como é
312 complicado chegar ao número do trânsito de passagem. Indicou algumas
313 possibilidades de mudança com base nas filmagens e gráficos. Mostrou como não
314 existem horários de pico no congestionamento das portarias, que tem seu fluxo
315 intenso durante o dia todo. Ilustrou com diversas tabelas de dados, como o trânsito se
316 forma, quantos minutos são perdidos por veículo, qual a poluição emitida, entre outras
317 possibilidades, e como qualquer mudança pode alterar esses dados, diminuindo a
318 demora e a emissão de carbono, por exemplo. **Prof. Ildo**, lembrou que pediu a revisão
319 de prova das saídas do IEE e do IAG, que provocam um descolamento desnecessário,
320 pediu que a questão seja avaliada pelos técnicos da consultoria Tranzum. **Prof. Valmor**
321 informou que em virtude do horário bastante avançado, a reunião será interrompida,
322 os pontos pendentes da pauta serão retomados na próxima reunião. **Prof. Arlindo**
323 explicou que as Práticas Esportivas aos sábados passaram por quatro testes, com base
324 nisso, já existe uma proposta para aprovação do Conselho Gestor. Com relação ao
325 Programa Campus Sustentável, explicou que a apresentação trata da agenda de
326 eventos para o envolvimento de todos, alunos, professores e funcionários,
327 gradativamente, esse ponto também poderá ser melhor apresentado no dia 17 de

328 junho. **Prof. Valmor** agradeceu a todos pela presença, encerrou a 38ª. sessão do
329 Conselho Gestor do *Campus* da Capital. Nada mais a tratar, a presente ata que, lida e
330 aprovada, será assinada pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. Valmor Alberto
331 Augusto Tricoli.